

## OS EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTO-JUVENIL EM AMBIENTE HOSPITALAR

### THE EFFECTS OF MUSIC THERAPY IN CHILDHOOD ONCE TREATMENT IN A HOSPITAL ENVIRONMENT

Wislen Paiva de Vasconcelos<sup>1</sup>  
André Sousa Rocha<sup>2</sup>  
Mauro Michel El Khouri<sup>3</sup>  
Antônia Juliana Mesquita Ferreira<sup>4</sup>

**RESUMO:** A temática investigada tem como ênfase os aspectos terapêuticos da música assim como os efeitos terapêuticos ofertados para a promoção do bem-estar e manejo da dor dos pacientes em tratamento oncológico infanto-juvenil. Objetivou-se analisar quais os efeitos terapêuticos da musicoterapia em ambiente hospitalar da oncologia infanto-juvenil. Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa de literatura. Para sua execução, foram definidas quatro etapas operacionais descritas na literatura. Elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais os efeitos terapêuticos da musicoterapia no tratamento da oncologia infanto-juvenil em ambiente hospitalar? A busca foi realizada nos meses de setembro, outubro e novembro de 2022, a partir das bibliotecas e bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde – (BVS), *Brazilian Journal of Health Review – BJHR*, União Brasileira das Associações de Musicoterapia - UBAM –, *Brazilian Journal of Music Therapy (BRjmt)* Revista Brasileira de Musicoterapia, *Scientific Eletronic Libraly Online (SciELO)*, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e *United State National Library of Medicine (MEDLINE)* via BVS. Foram utilizados os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *National Library of Medicine (NIH)* da *Medical Subject Headgins (MESH)* via PubMed: Musicoterapia; Oncologia; Hospital; *MusicTherapy; Oncology; hospital*. Para sua junção, fez-se uso do operador booleano “and”. Têm-se, então, dois artigos selecionados e tabulados, no período de 2014 a 2020, em distintos periódicos, que demonstram algumas características concernentes às investigações. Os resultados apontaram para o consenso de que a musicoterapia pode fazer parte do atendimento na pediatria oncológica nos hospitais como terapia alternativa e auxiliar para o manejo das dores. Portanto, é fato, que existe uma carência de musicoterapeutas, necessitando de mais cursos e especializações na área, para enfim ser vista como alternativa viável, a fim de que seja disponibilizada dentro das políticas públicas e dos equipamentos disponíveis pelo Estado.

1186

**Palavras-Chave:** Musicoterapia. Oncologia. Hospital.

<sup>1</sup>Discente de Psicologia da Faculdade Uninta – Itapipoca.

<sup>2</sup>Mestre em Psicologia. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Uninta – Itapipoca..

<sup>3</sup>Doutor em Psicologia. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Uninta – Itapipoca.

<sup>4</sup>Mestra em Administração. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Uninta – Itapipoca.

**ABSTRACT:** The theme investigated emphasizes the therapeutic aspects of music as well as the therapeutic effects offered to promote the well-being and pain management of patients undergoing cancer treatment for children and adolescents. The objective was to analyze the therapeutic effects of music therapy in a hospital environment of child and youth oncology. This is a bibliographic study, of the integrative literature review type. For its execution, four operational steps described in the literature were defined. The following guiding question was elaborated: What are the therapeutic effects of music therapy in the treatment of child and adolescent oncology in a hospital environment? The search was carried out in September, October and November 2022, from the libraries and databases: Virtual Health Library - (BVS), Brazilian Journal of Health Review - BJHR, Brazilian Union of Music Therapy Associations - UBAM - , Brazilian Journal of Music Therapy (BRjmt) Revista Brasileira de Musicoterapia, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) and United State National Library of Medicine (MEDLINE) via VHL. The descriptors registered in Health Sciences Descriptors (DeCS) and in the National Library of Medicine (NIH) of Medical Subject Headings (MESH) via PubMed were used: Music therapy; Oncology; Hospital; Music Therapy; Oncology; hospital. To join them, the Boolean operator “and” was used. There are, then, two articles selected and tabulated, in the period from 2014 to 2020, in different journals, which demonstrate some characteristics concerning the investigations. The results point to a consensus that music therapy can be part of pediatric oncology care in hospitals as an alternative and auxiliary therapy for pain management. Therefore, it is a fact that there is a shortage of music therapists, requiring more courses and specializations in the area, in order to finally be seen as a viable alternative, so that it is made available within public policies and the equipment available by the State.

**Keywords:** Music therapy. Oncology. Hospital.

## INTRODUÇÃO

Para este estudo o recorte temporal considerou os últimos dez anos, por julgar que seja uma literatura mais atual acerca do tema, já que é sabido o crescimento do número de crianças e adolescentes com câncer no mundo, essa realidade no Brasil não é diferente. Pesquisas trazem que o câncer é a segunda doença que mais acomete a população brasileira, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares (TENÓRIO, 2018).

Dessa forma, a ênfase recaiu sobre os aspectos terapêutico da música assim como os efeitos terapêuticos ofertados para a promoção do bem-estar e manejo da dor, dos pacientes em tratamento oncológico infanto-juvenil.

Segundo o Instituto de Oncologia do Brasil, o câncer que mais acomete as crianças e adolescentes é o de Leucemia Linfocítica Aguda com cerca de 30% dos casos no Brasil, seguido pelo Tumor de *Wilms* e o Retinoblastoma (NUTRICIA, 2022).

Esses dados sugerem que o sofrimento dessas crianças e adolescentes e dos seus familiares são imensuráveis, sem contar que, por vezes, as famílias não têm condições

financeiras e nem psicológicas para lidar com o tratamento necessário que é destinado a elas. Assim, pode-se considerar que o câncer infanto-juvenil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo (INCA, 2002, 2018).

Nesse sentido, vale ressaltar que esses tipos de cânceres possuem avanço velozmente, o que por vez, podem debilitar a criança, e ao adolescente e trazer um sofrimento intenso para a família. Além disso, o câncer atrelado ao ambiente hospitalar traz desafios e adaptações de forma constante ao qual o público infanto-juvenil tem que se submeter. Pode-se citar, por exemplo, a rotina imprevisível e a perda de autonomia do enfermo bem como de seus familiares (SIMONETTI, 2014).

Além disso, o atendimento psicológico inserido nesse ambiente é de suma importância, sendo a presença do psicólogo indispensável e necessária para o atendimento. Assim, o atendimento psicológico se torna uma potente ferramenta de acolhimento e cuidado para a criança, o adolescente e a família (SIMONETTI, 2014).

Dados levantados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) em 2022, estimam que para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados no Brasil 8.460 novos casos de câncer infanto-juvenis (4.310 em homens e 4.150 em mulheres). Esses números correspondem a um risco estimado de 137,87 casos novos por milhão no sexo masculino e 139,04 por milhão para o sexo feminino.

Nesse viés, graças aos avanços no tratamento do câncer infantil nas últimas décadas, atualmente mais de 84% das crianças com câncer sobrevivem cinco ou mais anos (ONCOGUIA, 2022).

Globalmente, esse é um aumento considerável desde meados da década de 1970, quando a taxa de sobrevida em cinco anos era de apenas 58%. Ainda assim, as taxas de sobrevida variam com o tipo de câncer e outros fatores (ONCOGUIA, 2022).

É pertinente falar que os avanços têm como alicerce a ampliação tecnológica que dispomos atualmente, que aliadas às terapias alternativas já existentes, sendo fatores consideráveis com todo o potencial de seus recursos, terapias estas das quais podemos destacar a musicoterapia que está presente e é atuante dentro do contexto (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Ao trazer a musicoterapia para o contexto do ambiente hospitalar, como uma terapia complementar dentro do tratamento tradicional, pode-se perceber que o psicólogo use esta proposta de forma lúdica, vindo assim resgatar as sensações de prazer, para conseguir extrair

a alegria e os sorrisos destes pacientes infanto-juvenis, que sofrem em demasia com o tratamento que precisam ter devido ao câncer (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Nessa ótica, a musicoterapia, método terapêutico no qual se utiliza a sonoridade, a música e/ou elementos musicais no tratamento de doenças, tem como foco otimizar sensações de prazer proporcionadas pela experiência musical, acarretando sensações de bem-estar, ao passo que pode contribuir para que as emoções e memórias afetivas e felizes venham à tona (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Musicoterapia é a coleção de técnicas e procedimentos que utilizam o som, musical ou não, como um meio para facilitar a relação, permitindo o crescimento do paciente como pessoa, enquanto modifica os aspectos emocionais, mentais e físicos da pessoa. (BARCELLOS e SANTOS *apud* SILVA, 1973, 2021. p. 4-35).

Além disso, a musicoterapia tem como objetivo desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções do indivíduo, para que assim ele venha a alcançar uma melhor forma de se integrar de uma maneira intrapessoal e/ou interpessoal. Consequentemente, é possível que esse recurso auxilie o sujeito a alcançar uma melhor qualidade de vida, pela prevenção, reabilitação ou tratamento terapêutico (BARCELOS; SANTOS, 2021).

Sendo assim, a musicoterapia é uma possibilidade efetiva de ajuda no enfrentamento de muitas enfermidades, entre elas, o câncer. Nesse sentido, ela possibilita a expressão de sentimentos e emoções, promovendo o resgate das memórias afetivas. Além disso, por meio da música é possível aliviar a dor do paciente, o que por vez acarretará sensação de bem-estar (BARCELOS; SANTOS, 2021).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de entender e reconhecer a musicalidade como sendo uma ferramenta inerente à subjetividade humana. Nessa perspectiva, a implementação de um atendimento terapêutico com a musicoterapia terá uma relevância social abrangente na medida em que se observe sua eficácia. Entende-se que a música pode ser usada como ferramenta terapêutica, e auxiliar nessa etapa do tratamento do câncer enfrentado pelo público infanto-juvenil (CUNHA; LORENZINO, 2021).

A proposta é que esse recurso venha a culminar em menos dor e sofrimento durante a experiência do câncer. Diante disso, é possível identificar quais os elementos que proporcione os efeitos positivos trazidos pela utilização da musicoterapia como um tratamento terapêutico para os pacientes infanto-juvenis acometidos pelo câncer (CUNHA; LORENZINO, 2021).

Adicionalmente, a música está presente no nosso dia a dia, com seus diversos ritmos, melodias, sendo cantadas ou instrumentais. Assim, a música consegue traduzir uma

vastidão de sentimentos e emoções que pode transportar o sujeito para um determinado tempo e/ou lugar, resgatando lembranças, alegres e/ou tristes, despertando nossas sensações de prazer e/ou desprazer, ativando a memória (CUNHA; LORENZINO, 2021).

Segundo Robin Wilkins (2014) numa pesquisa para a Universidade da Carolina do Norte, que publicou na Revista *Scientific Report* o manuscrito “Quando ouvimos determinadas canções, diferentes funções cerebrais são ativadas” ali, ele detectou que uma região do hipocampo, pertencente ao sistema límbico, produz alterações nas emoções.

Assim, foi possível detectar com os voluntários estudados que ao ouvirem as suas músicas consideradas prediletas, os padrões de atividades cerebrais evidenciaram o que agradava e o que não agradava. Essas conclusões podem explicar estados emocionais e mentais comparáveis podem ser experimentados por gente que ouve música tão diferente como Beethoven e Eminem. (ROBIN WILKINS *apud* AUCOUTURIER, 2014). Esse fato pode ser evidenciado a partir do seguinte trecho:

Até agora, tínhamos a hipótese de que as canções favoritas eram uma espécie de estímulo superlativo que o mesmo padrão de atividade cerebral desencadeia, embora mais intenso, comparado com outras canções (ROBIN WILKINS *apud* AUCOUTURIER, 2014)

É relevante destacar que as sensações de prazer e bem-estar são frequentemente relacionadas à beleza, de modo que a experiência do belo é concebida, por muitos, como um fenômeno experimentado por meio do prazer que um indivíduo sente em determinada situação (PAÁL, 2005).

Além disso, percepção individual será melhor compreendida com o conceito de Identidade Sonora. É um conceito dinâmico que resume a noção de existência de um som, ou um conjunto de sons, ou de fenômenos acústicos e de movimentos internos, que caracterizam e individualizam cada ser humano (BENEZON, 1988).

A musicalidade também é considerada um atributo inerente a todos os seres humanos. Em sua ampla concepção, todos têm a capacidade não só de produzir e apreciar música, mas de experimentar nela um significado, viver algo significativo com a música (QUEIROZ, 2003).

O som encontra-se em tudo o que rodeia o Homem, está presente em todos os momentos da vida. A música evoca emoções, memórias, proporciona momentos de beleza únicos, que dificilmente outra arte consegue alcançar. É extremamente fácil reconhecer melodias como “alegres” ou “tristes”, “motivadoras” ou “deprimentes”, associando-se estados anímicos a diversas músicas, de diferentes tipos e períodos. Através destas

associações, é possível utilizar a musicoterapia como método de prevenção e/ou redução de problemas de saúde (FERREIRA, 2020).

No Distrito Federal e em alguns poucos estados brasileiros, a Musicoterapia é oferecida de forma gratuita pelo SUS (Sistema Único de Saúde), desde janeiro de 2017. A incorporação da prática tem o objetivo de oferecer um tratamento mais humanizado aos indivíduos, sabe-se que o Ministério da Saúde, também, está a oferecer tratamentos terapêuticos alternativos como: a Meditação, Quiropraxia, Fitoterapia, Arte-terapia, Reiki entre outras (FLUTURE, 2019). Dessa forma, o presente trabalho objetivou analisar quais os efeitos terapêuticos da musicoterapia em ambiente hospitalar da oncologia infanto-juvenil.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa de literatura. Para sua execução, foram definidas quatro etapas operacionais proposta por SOUSA; SILVA; CARVALHO (2010), a saber: 1) estipulação do problema da pesquisa; 2) busca e amostragem da literatura, com definição dos critérios de inclusão e exclusão a serem adotados; 3) escolha das informações a serem extraídas e tabeladas, através de um instrumento previamente elaborado pelos autores no software *Microsoft Excel*; 4) apresentação da revisão integrativa, com a finalização da escrita, e criação de quadros e tabelas que permitam a compreensão dos achados.

Para o direcionamento do estudo, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais os efeitos terapêuticos da musicoterapia no tratamento da oncologia infanto-juvenil em ambiente hospitalar?” Foi conduzida buscas criteriosas nas bases de dados científicas que permitem investigar o impacto da musicoterapia como terapia auxiliar.

Sendo assim, segundo Araújo *et al.* (2019), há uma diversidade de estratégias que auxiliam a estruturação de termos-chave que permeiam a pergunta central, na qual são alocadas de acordo com a metodologia do estudo. Todavia, para a formulação desses termos referentes à pergunta inicial foi empregado o acrônimo “PICO”, que agrupa as definições de público-alvo, da intervenção, do controle e do contexto, permitindo maior clareza na escolha dos termos incluídos para a busca. Desse modo, a pergunta de pesquisa orientou o processo de definição dos termos-chave e da estratégia de busca, conforme a tabela 1.

**Tabela 1.** Acrônimo PICo da análise bibliográfica da revisão integrativa.

Descrição	Abreviação	Componentes
População	P	Crianças com câncer
Intervenção	I	A utilização da musicoterapia
Contexto	Co	Ambiente hospitalar

**Fonte:** Autoria própria (2022).

### Estratégia de busca

A estruturação de uma estratégia de busca padronizada proporcionou a definição correta das evidências científicas, potencializando a recuperação de informações na base de dados da literatura. Além disso, também possibilita a composição de um documento expositor que seja pertinente para a disseminação das informações de modo a poupar possíveis dificuldades na busca (CAMARGO, 2017).

A busca foi realizada nos meses de setembro, outubro e novembro de 2022, a partir das bibliotecas e bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde – (BVS), *Brazilian Journal of Health Review* – BJHR, União Brasileira das Associações de Musicoterapia - UBAM –, *Brazilian Journal of Music Therapy* (BRjmt) Revista Brasileira de Musicoterapia, *Scientific Eletronic Libraly Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e *United State National Library of Medicine* (MEDLINE) via BVS.

1192

Para a consulta, foram utilizados os descritores cadastrados em Ciências da Saúde (DeCS) e no *National Library of Medicine* (NIH) da *Medical Subject Headgins* (MESH) via PubMed: Musicoterapia; Oncologia; Hospital; *MusicTherapy*; *Oncology*; *hospital*. Para sua junção, fez-se uso do operador booleano “and” na estratégia de busca, sendo feita pelo período dos últimos 10 anos.

Além disso, os critérios de inclusão foram: 1) Artigos científicos que abordem o tema da musicoterapia; 2) Artigos científicos sobre o ambiente hospitalar; 3) Artigos científicos sobre oncologia infanto-juvenil; e 4) Artigos científicos sobre a história da musicoterapia. 5) Artigos científicos sobre os efeitos da musicoterapia como terapia auxiliar e/ou adjunta. 6) Artigos publicados em periódicos diários, semanais ou mensais tais como: revistas e jornais científicos; 7) Literatura pertinente para a pesquisa. 8) Artigos em português, inglês e espanhol, com uso de tradução para o português; 9) artigos disponíveis para *download*.

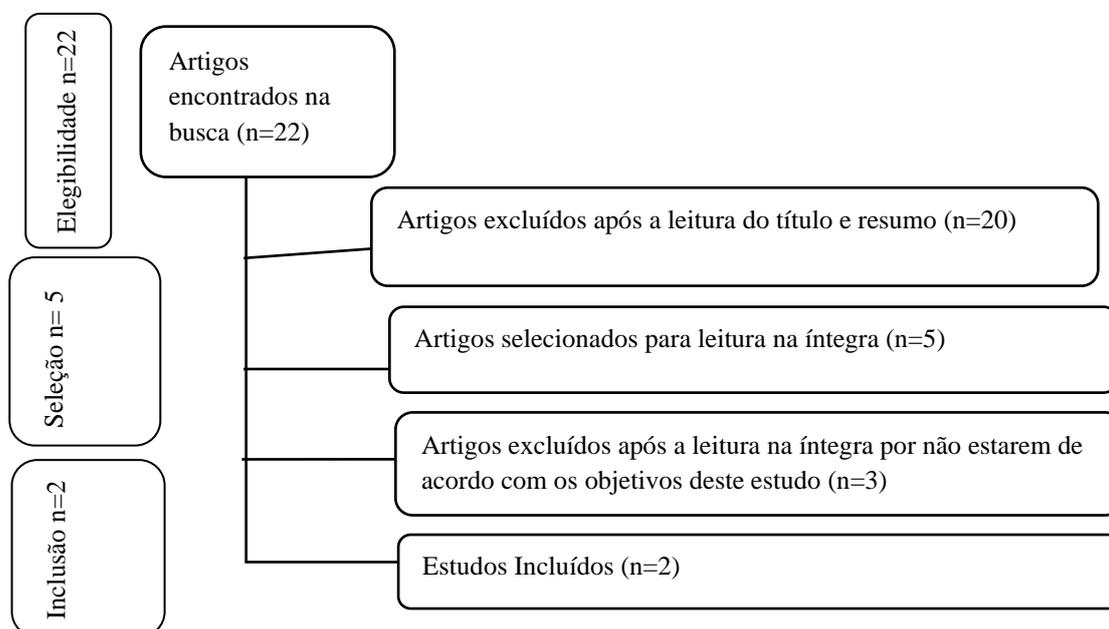
Foram excluídos: 1) *pré-prints*, artigos duplicados, artigos de revisão, textos na íntegra que estivessem indisponíveis, pesquisas incompletas ou inconclusivas, editoriais, teses e dissertações, além de publicações não avaliadas por pares. As informações coletadas estarão

inseridas no corpo do trabalho também em citações diretas e ou indiretas, e serão referenciadas dentro das normas exigidas.

Após a busca primária de artigos, três extratores independentes realizaram análise dos estudos encontrados, de modo a avaliar os critérios de inclusão adotados e removendo aqueles que não se enquadram em tais critérios. Foram encontrados nas pesquisas feitas mediante os descritores utilizados, as seguintes informações: 17 artigos na BVS, em língua inglesa, sendo descartados 16 por incompatibilidade de tema. Um artigo foi considerado elegível, mas após a leitura, foi descartado e não utilizado neste manuscrito. Também foram encontrados na plataforma da SciELO dois artigos em espanhol, um foi descartado por não se enquadrar nos critérios de elegibilidade, o outro foi utilizado neste artigo. Por último, na base de dados da Pepsic apenas retornou um artigo que não versava diretamente sobre a proposta deste trabalho.

Cabe ressaltar que diante da carência em estudos voltados ao tema, os autores encontraram a plataforma da BRjmt, que se caracteriza por ser uma revista especializada em musicoterapia. Portanto, considerou-se como fundamental para ampliar as buscas. Dessa forma, ao aplicar a estratégia de busca, foram recuperados dois artigos, sendo um no idioma português do Brasil, e outro em inglês, que se aproxima dos objetivos do estudo. Portanto, foi recrutado apenas um e citado neste estudo. Por fim, menciona-se que dois artigos compõem a versão final do manuscrito. No fluxograma abaixo foi detalhado com: as buscas, inclusões e exclusões podem ser mais bem visualizadas na figura 1.

**Figura 1:** Fluxograma demonstrando processo de seleção dos artigos.



**Fonte:** Autoria própria (2023).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Têm-se, então, dois artigos selecionados e tabulados, no período de 2014 a 2020, em distintos periódicos, como pode ser observado na Tabela 1, que demonstra algumas características concernentes às investigações. Os resultados apontaram em direção a concentração de estudos realizados nos seguintes países: Brasil e Paraguai.

**TABELA 2** – Informações relativas a autor (es) e ano de publicação, título do artigo, periódico de publicação, objetivos e principais resultados.

Autor (es) e ano de publicação	Título do artigo	Periódico de publicação	Objetivos	Principais resultados
NICEIAS, Mayara Divina Teles; KARST, Lara Teixeira; CUNHA, Elizena Cristina Fleury; FLEURY, Eliamar Aparecida de Barros. (2014)	A PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DO OUTRO SOB A PERSPECTIVA DA ÉTICA E DA ALTERIDADE: UMA ESCUTA MUSICOTERAPÊUTICA À CRIANÇA COM CÂNCER	União Brasileira das Associações de Musicoterapia - UBAM -, <i>Brazilian Journal of Music Therapy (BRjmt)</i> Revista Brasileira de Musicoterapia	Uso da musicoterapia como auxílio terapêutico no manejo da dor das crianças com câncer, durante sua permanência na sala de espera dos hospitais	A contribuição da musicoterapia para melhora, recuperação e manutenção da saúde física e psicossocial das crianças com câncer em ambiente hospitalar
Britez, Elisabeth Reyes ; Núñez, Débora ; Almirón, Marcos (2020)	Avaliação da Musicoterapia em Pacientes Pediátricos com Câncer e Suas Cuidadoras	<i>Scientific Eletronic Libraly Online (SciELO)</i>	Avaliar a satisfação de cuidadores e pacientes com a benefícios obtidos com a intervenção musicoterapêutica	A importância da aplicação da musicoterapia em pacientes pediátricos com câncer e seus cuidadores, sua eficácia para incentivá-los, distraí-los, relaxá-los e, assim, reduzir a ansiedade, a dor físico, desconforto e angústia; melhorando assim a sua qualidade de vida.

**Fonte:** autoria própria (2023).

Nicéias *et al.* (2014), realizaram um estudo na sala de espera de um hospital oncológico na região Centro-Oeste do Brasil, com crianças hospitalizadas em tratamento para o câncer. Os resultados dessa investigação enfatizaram que com a inserção pelo mundo lúdico nos experimentos com a musicoterapia destinada a estas crianças e seus cuidadores tinham efeitos positivos no tratamento a partir da diversão improvisada das crianças que tinham autonomia de escolher as músicas que iriam ser utilizadas. Além disso, os profissionais

envolvidos abriam espaço para brincadeiras, danças, que eram acompanhadas pelas estagiárias com alguns instrumentos musicais. Logo se pode perceber a alegria e o bem-estar que fora proporcionado pela abordagem terapêutica. Por fim, o estudo destacou que as crianças, mesmo que se encontrassem em um ambiente inóspito, obtiveram resultados satisfatórios a partir dos efeitos produzidos pelo manejo da musicoterapia. Tais respostas foram emitidas a partir da sensação de bem-estar manifestadas por elas.

Britez; Núñez; Almirón (2020), trouxeram resultados de entrevistas feitas com 10 crianças e 12 familiares, realizadas após elas terem um atendimento com a musicoterapia dentro do contexto hospitalar, especificamente na área de oncologia pediátrica. Assim, os autores utilizaram o delineamento quantitativo de pesquisa por meio da elaboração de um questionário para avaliar a satisfação dos participantes com os benefícios e efeitos obtidos com tal intervenção. Os principais resultados destacaram que 100%, ou seja, os 22 entrevistados responderam que viram benefícios no final das sessões e que recomendariam este tipo de intervenção para outros pacientes. Sendo assim, pode-se observar a importância da musicoterapia em pacientes pediátricos com câncer, na medida em que alcança a redução dos níveis de ansiedade, bem como a amenização de dores físicas, desconforto e angústia, melhorando assim a qualidade de vida.

Segundo Aguilera (2020, p.18):

Na musicoterapia há o aspecto de indicação das emoções e suas modulações positivas, impactando diretamente no humor, que gera a distração do sofrimento físico e emocional, que vincula a terapia as reminiscências felizes e que ajuda a recobrar, nesta conjuntura, sua alegria e reduzindo o negativismo frente à sua condição.

Tal afirmação pode ser vista nos resultados dos estudos de Nicéias *et al.* (2014), quando os autores confirmam que ao que se refere às intervenções músico-terapêuticas. Ademais, Karst (2009), aponta que no ambiente hospitalar, quando há uma intervenção sonoro-musical, as crianças respondem efetivamente, e isso transforma seu estado físico e emocional, contribuindo para uma melhora positiva.

SILVA; SÁ (2006, p. 63), destacam que “a musicoterapia pode colaborar também para a facilitação da expressão emocional dos pacientes, principalmente daqueles que não conseguem falar a respeito de algumas de suas vivências ou sentimentos verbalmente”. Em congruência (BRITTEZ; NÚÑEZ; ALMIRÓN; *Apud* POCH, 2020) argumentam que é possível estabelecer um relacionamento entre a musicoterapia e o paciente ou grupos de pacientes, permitindo assim uma melhora na qualidade de vida e na reabilitação do paciente

no que tange a sua inserção na sociedade. O estudo ainda evidencia que a aplicação científica da arte, da música e da dança pode prevenir, restaurar e melhorar a saúde física e mental, colaborando na psique do indivíduo por meio do manejo e da intervenção com a musicoterapia.

NEMES; SOUZA (2018), confirmam assim o exposto a seguir quando salientam que no contexto pediátrico, as crianças podem reprimir sentimentos e traumas. Frequentemente, lhes falta abertura para falar a respeito verbalmente sobre o que pensam ou sentem, o que pode acarretar uma amplitude do sofrimento que elas já estão vivenciando. Em suma, os autores reforçam que a musicoterapia é relevante para melhorar e conceder espaço para outras formas de expressão desses aspectos pelos pacientes afim de que possam diminuir a sobrecarga de estarem sozinhos em decorrência do processo de internação. Assim, os profissionais são relevantes uma vez que oportunizam momentos de sala para que as crianças possam se expressar.

Além disso, Kanda *et al.* (2014), também propôs a musicoterapia como ferramenta útil para a minimização do impacto causado pelo sofrimento dos pacientes nos seus familiares. Afinal, apesar dos sintomas e complicações serem restritos ao doente, as consequências dos tratamentos e do percurso da patologia infligem dor psicológica e sentimental a quem acompanha o processo.

Segundo Júnior (2017, p.80):

Falar sobre como ocorre a sublimação da pulsão pela música; falar de como a experiência musical, vivida por todos aqueles que se deixam envolver por ela, constitui uma maneira de povoar a solidão. Essa solidão estará no começo e no fim de tudo. A música, por sua vez, retira toda a força da invocação a uma alteridade.

Britez; Núñez; Almirón (2020), afirmam que a música, usada da maneira adequada, é um recurso que melhora o bem-estar físico do paciente com câncer, tendo uma redução significativa das dores e da ansiedade. Além disso, a música também pode facilitar a expressão de sentimentos e emoções, de modo a trazer melhorias significativas na qualidade de vida. Por fim, é preciso mencionar que esse mecanismo promoverá um impacto positivo nas crianças.

A musicoterapia perpassa tranquilamente por todas as abordagens existentes da psicologia. Segundo Ulkowski; Cunha; Pinheiro (2019) a musicoterapia tem como uma de suas características a interlocução e a sustentação em outras correntes teóricas, que não são específicas desta prática profissional. Segundo SILVA (2014), na psicanálise Freud em seu livro *A Interpretação dos Sonhos* (1900) discutiu a forma onírica do porquê os sonhos

descritos por Freud são tão pouco musicais? Afora as conjecturas que essa questão suscita, consideramo-la como um desafio que permite estender o diálogo entre arte e psicanálise. Sendo assim, é plausível admitir que Freud, frequentemente, tenha compreendido os sonhos como obras picturais. Porém, na contemporaneidade, possivelmente ele teria tomado as obras audiovisuais como modelo para o pensamento sobre as representações oníricas.

Segundo Britez; Núñez; Almirón (2020), usando a abordagem comportamental de Skinner em pacientes com câncer, perceberam que a música tem um efeito documentado no alívio da ansiedade e da depressão e dor. Sendo assim, foi possível perceber com a leitura que a música distrai a atenção de estímulos aversivos, e assim ajuda a lidar com o estresse emocional. Em conformidade com Gonzaga *et al* (2017), a musicoterapia é a ligação da saúde, da ciência e da arte, uma vez que auxilia e estimula ganhos no quesito terapêutico. Todavia, é necessário determinar limites e desenvolver habilidades de cognição e percepção. Desse modo, é possível tornar a dor dos pacientes menos intensa, destacando a atenção e aumentando a orientação.

Para Nicéias *et al.* (2014), dentro do setting terapêutico o músico terapeuta deve valorizar as músicas trazidas pelas crianças que estão sob tratamento. Os pesquisadores assinalam que essa postura é uma atitude de respeito ao desejo infantil, de valorização da criança em seu direito de escolha, considerando o que elas desejam compartilhar com as demais. É também respeitar as diferenças e singularidades de cada criança e deixar fluir as diferenças de maneira natural, oferecendo oportunidades de contato real, por meio da música, com a cultura da qual faz parte, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

Desta maneira, de acordo com Didier-Weill (1999), a música é a melhor expressão do que Lacan chamou de extremidade. Enquanto para Freud (1914), a música estaria entre as artes que provocam uma perplexidade intelectual, a qual ele não considerava ser uma condição necessária a todas as artes. E todo este apreço declarado por Freud pelas artes, se dá a sua interpretação sobre a estátua de Michelangelo, pela qual ele justifica sua refração à música salientando o quanto essa arte resiste à racionalização (JÚNIOR, 2017). Em conformidade também é dito na abordagem da Gestalt Terapia, criada por Fritz Perls (1893-1970), que existe uma importância para a Psico Oncologia na compreensão de como esse fenômeno é usado, pois a percepção do câncer pelo sujeito se dá com base em suas construções, em seus relacionamentos consigo mesmo e com o outro, portanto a música pode

ser um elo entre o paciente e o seu ressignificar perante a consciência dele quanto a sua condição (CASTRO, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar quais os efeitos terapêuticos da musicoterapia em ambiente hospitalar da oncologia infanto-juvenil. Diante do proposto, o presente estudo cumpre com o seu papel, uma vez que demonstrou que a musicoterapia é compreendida como um processo terapêutico e dinâmico que visa reduzir a percepção da dor e sofrimento, além de melhorar o humor, o senso de controle e relaxamento. Ademais, percebeu-se também que o seu uso contínuo e adequado facilita e promove a saúde do paciente por meio de experiências musicais, e desenvolvimento de uma comunicação lúdica com eficácia.

Por isso, o uso da música como forma de terapia se deve aos efeitos que são provocados no corpo humano, podendo ser citado com uma melhora dos níveis pré-sônicos e de frequências respiratória e cardíaca. Conseqüentemente, haverá melhora significativa no processo do sono, que é de extrema relevância para a saúde.

Nessa ótica, entende-se que a musicoterapia está sendo fundamentada dentro do contexto que o ambiente hospitalar da oncologia pediátrica permita, para o uso da música como fonte para imaginação e criatividade de uma forma lúdica. Por saber que a música já vem sendo implantada como terapia há algum tempo, sendo um instrumento pertinente dentro do atendimento multidisciplinar, já que a música é uma linguagem universal e multifacetada que abrange vários domínios tanto físicos, quanto emocionais e cognitivos.

Além disso, identificou-se que a musicoterapia pode ser uma das possíveis ferramentas a serem utilizadas para atuar de forma complementar ao tratamento contra o câncer, sendo uma estratégia que, de modo geral, consegue abranger e exercer influência sobre inúmeros aspectos da qualidade de vida, principalmente no período infanto-juvenil.

Portanto, por meio desse estudo, foi identificado que a musicoterapia é realizada com ínfima frequência em ambientes hospitalares, o que levou aos pesquisadores deste estudo apontam para a necessidade de ampliação nas pesquisas na referida área, uma vez que a utilização da musicoterapia pode oferecer benefícios no tratamento oncológico. Todavia, cabe mencionar que não é corriqueiro a disponibilização da musicoterapia aos pacientes oncológicos na pediatria. Ao invés, é preferível a utilização de métodos invasivos, como os

farmacológicos, o que pode prolongar o tratamento e não ser aderido pelas crianças e/ou adolescentes.

Diante das pesquisas realizadas, constatou-se que existe carência de profissionais músico-terapeutas, sendo necessário facilitação para a formação e especialização nesta área. Para que os pacientes sejam mais bem assistidos e beneficiados com a musicoterapia, com isso tenham uma significativa melhora na qualidade de vida em seu quadro de saúde. Entretanto, é de grande valia beneficiar também os profissionais de saúde, tanto os da enfermagem como todos os outros demais, já que é notório a evolução física, emocional, espiritual e psicossocial dos pacientes através do acesso a musicoterapia, irá possibilitar aos profissionais algum efeito terapêutico significativo.

Por fim, embora o presente estudo apresente potencialidades, as limitações precisam ser amparadas. Em primeiro lugar, o recorte temporal considerou os últimos dez anos, por julgar que seja uma literatura mais atual acerca do tema, Entretanto, no período assinado, percebeu-se a carência de mais produções científicas acerca do tema. Em segundo lugar, as bases consultadas podem não abrigar as possibilidades existentes de buscas de artigos indexados nas bases de dados. Por último, sugere-se a ampliação das bases e bibliotecas consultadas, bem como estudos empíricos que estendam a produção do conhecimento em relação ao tema proposto.

## REFERÊNCIAS

AGUILERA, Kevellyn Cruz; MENDES, Isabelle Lima; NETO, Modesto Leite Rolim. O uso da Música nos Cuidados Paliativos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 49, p. 229-247, 2020.

ARAÚJO, I. A. et al. Pessoas transexuais e o acesso aos serviços de saúde no Brasil: revisão integrativa. **Cadernos ESP Ceará**, v. 12, n. 2, p. 112-27, 2018.

BARCELLOS, L. R; SANTOS, M. A; apud Mt. Gabriele de Souza e Silva. **A Musicoterapia no Brasil**. RIO DE JANEIRO-RJ. 2021 - 1973.

BRITEZ, Elisabeth Reye; NÚÑEZ, Débora; ALMIRÓN, Marcos. Avaliação da Musicoterapia em Pacientes Pediátricos com Câncer e Seus Cuidadores.(Valoración de la musicoterapia en pacientes oncológicos pediátricos y sus cuidadores), 2020.

CAMARGO, Erika Barbosa et al. Judicialização da saúde: onde encontrar respostas e como buscar evidências para melhor instruir processos. 2017.

CASTRO, EmilySuelen Antunes de; SOUZA, Airte Miranda de. Cuidando da pessoa com câncer: contribuições da Gestalt-Terapia. **IGT na Rede**, v. 9, n. 16, p. 43-69, 2012.

DIDIER-WEILL, A. Acordar, despertar II. In: *Dimensões do Despertar na Psicanálise e na Cultura*. MAURANO, D; NERI, H; JORGE, M. (ORGS.) Rio de Janeiro – RJ, 2011. Contra Capa Livraria/Corpo Freudiano.

FREUD, S. A Interpretação dos Sonhos. (1900). In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro – RJ. Imago, 1996. Vol. IV.

FREUD, S. Além do Princípio do Prazer. (1920). In: **Obras Completas**, vol. 14: História de Uma Neurose Infantil (O Homem dos Lobos): Além do Princípio do Prazer e outros textos (1917-1920). São Paulo – SP. Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. As Pulsões e Seus Destinos (1915). In: **Obras Incompletas de Sigmund Freud**. Belo Horizonte – MG. Autêntica Editora, 2013.

FREUD, S. Introdução ao Narcisismo (1914). In: **Obras Completas, Vol. 12: Introdução ao Narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e Outros Textos (1914-1916)**. São Paulo – SP. Editora Companhia das Letras. 2010.

FREUD, S. O Inconsciente (1915). In: **Obras Completas, vol. 12. Introdução ao Narcisismo, Ensaio de Metapsicologia e Outros Textos (1914-1916)** São Paulo – SP. Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. O Eu e o Id. (1923). In: **Obras Completas, vol. 16. O Eu e o Id, Autobiografia e Outros Textos. (1923-1925)**. São Paulo – SP. Companhia das Letras, 2011.

1200

FREUD, S. Três Ensaio Sobre a Sexualidade (1905). In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro – RJ. Imago, 1996.

FREUD, S. Totem e Tabu. (1913), In: **Obras Completas, vol. 11. Totem e Tabu, Contribuição à História do Movimento Psicanalítico e Outros Textos (1912-1914)**. São Paulo – SP. Companhia das Letras, 2012.

FLUTURE, Rozana Gimenez. **Musicoterapia: Os Benefícios da Música na Saúde Tratamentos. Sementes da Cura**. São Paulo-SP. 2019. Disponível em: <<https://sementesdacura.com.br/musicoterapia/>> Acesso em 25/09/2022 às 12h.

GEIGER, Luciene; ARAÚJO, Gustavo Andrade de. Contribuições da Musicoterapia para a Promoção de Saúde Docente no Contexto Escolar. **Revista Brasileira de Musicoterapia (BRJMT) - (UBAM)**. Ano XIX. Edição nº 23. Ano 2017. (p. 8-31)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZAGA, Alexandre dos Anjos; et al. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.** Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 2-11, 2017. Disponível em: Acesso em: 7 abr. 2020.

GUIMARÃES, Lucas Antônio; ALMEIDA, Karine Cristine De; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. **Os Efeitos da Música Como Terapia Complementar na Rotina de**

**Crianças Sob Tratamento Oncológico.** Brazilian Journals, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/26011>> Acesso em 02/11/2022 às 17h.

HOLLER, F. J.; SKOOG, D. A.; CROUCH, S. R. **Princípios de análise instrumental.** 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INCA. **Estatísticas do câncer.** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>> Acesso 31 de março de 2022 às 16:20.

JACINTO, Silene Aparecida Santana; GUTIERREZ, Ramon Werner Heringer; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto Careli. O Impacto das Sensações de Prazer Proporcionadas Pela Música em Atendimento Musicoterapêutico Com Pacientes Hospitalizados. **Revista Brasileira de Musicoterapia (BRJMT) – (UBAM)** Ano XXII. Edição nº 28 Ano 2020. (p. 89-112).

JÚNIOR, Paulo Alves Parente. **A Metapsicologia da Voz e do Ritmo: Um Estudo Sobre a Simbolização.** Fortaleza – Ce, 2017. UFC – Universidade Federal do Ceará.

KANDA, M. H.; CONTIM, GONÇALVES, J. R. L.; SANTOS, E. A. dos. A Percepção dos Familiares, Cuidadores Sobre o Tratamento Quimioterápico em Crianças e Adolescentes. **Revista Cogitare Enfermagem**, Colina, v. 19, n. 1, p. 84-88, Janeiro/Março, 2014.

KARST, L. T. Benefícios da Musicoterapia: Breves Registros em Oncologia Pediátrica. In: **Revista Caminhos da Cura: Fazendo da Informação um Caminho Contra o Câncer.** Núcleo de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer. Ano I, nº 1. Goiânia – Go, 2009.

1201

KARST, L. T. **A musicoterapia na Assistência Domiciliar aos Cuidadores da Criança em Cuidados Paliativos Oncológicos.** Goiânia – Go, 2015. UFG – Universidade Federal de Goiás.

LORENZINO, LISA; CUNHA, ROSEMYRIAM. **Musicoterapia e Pesquisa Qualitativa: Diálogos.** Rio de Janeiro-RJ. 2021.

MIRANDA, Dálet Moura; ALMEIDA, Rodrigo Alexandre de. **Benefícios da Musicoterapia Quando Empregada à Criança em Tratamento Oncológico.** Gama – DF, 2020. UNICEPLAC – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.

NEMES, M. C, SOUZA, L. Musicoterapia Receptiva no Tratamento da Dor Crônica. **Revista Incantare**, Curitiba – PR. V. 9, n.1, p. 44-66, Janeiro a Junho, 2018.

NICEIAS, Mayra Divina Teles; KARST, Lara Teixeira; CUNHA, Elizena Cristina Felury e; FLEURY, Eliamar Aparecida de Barros. A Promoção dos Direitos Humanos do Outro Sob a Perspectiva da Ética e da Alteridade: Uma Escuta Musicoterapêutica à Criança com Câncer. **Revista de Musicoterapia.** 2014. Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <<https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/225>> Acesso em 05/11/2022 às 14h.

NUTRICIA. **Os Principais Tipos de Câncer Infantil.** Disponível em: <<https://www.danonenutricia.com.br/infantil/crianca/saude/os-principais-tipos-de-cancer-infantil>> Acesso em 11/09/2022 às 10h.

OLIVEIRA, Marilise Fátima de; OSELAME, Gleidson Brandão; NEVES, Eduardo Borba; OLIVEIRA, Elia Machado de. **Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: Uma Revisão Sistemática.** Curitiba-PR. 2014.

ONCOGUIA. **Estatísticas para câncer infantil.** Oncoguia, 2022. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estatisticas-para-cancer-infantil/10665/459/>> Acesso em 11/09/2022 às 9h.

PAÁL, G. **Em busca de Vênus.** Viver Mente e Cérebro, v. 8, n. 145, 2005.

PLATÃO. 2000. **A República.** Coleção Os Pensadores. Enrico Corviseri, trad. São Paulo: Nova Cultural.

POCH, Blasco S. Importancia de la Musicoterapia en el Área Emocional del Ser Humano. **Revista interuniversitaria de formación del profesorado.** 2001; (42), 91-113.

SANTOS, Bruno G. dos; DIONÍZIO, G. H. Musicalidade e Psicanálise. Vol. 50. Rio de Janeiro – RJ. Janeiro a junho de 2018.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença.** São Paulo-SP. 2016. 8º ed. Casapsi Livraria e Editora Ltda – Casa do Psicólogo.

1202

SILVA, F. O, SÁ, L. C. de. A Emergência das Emoções e Sentimentos de Pacientes Adolescentes Portadores de Câncer, Através da Canção. Brasília – DF. Anapom, 2006.

SOARES, Bianca Christine da Silva. Efeitos das estratégias mindfulness, comer intuitivo e terapia cognitivo-comportamental na perda de peso e manutenção do peso perdido. Brasília – DF. (2020).

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SEKEFF, M. DE L. Música e Psicanálise. Anais de Anppom. São Paulo – SP. 2005.

SILVA, José Eduardo Costa e. A Música dos Sonhos. Rio de Janeiro-RJ. 2014. Pepsic. Disponível em:

ULKOWSKI, I.D.P.L; CUNHA, R.R. dos S.; PINHEIRO, N.N.B. Da Musicoterapia à Musicoterapia Orientada Pela Teoria Psicanalítica: Fundamentos Epistemológicos. **Rev. Incantare.** Janeiro à Junho/2019. Vol. 10, nº 1, p. 106-126.

WESTPHAL, Márcia Faria. Promoção da saúde e prevenção de doenças. Tratado de saúde coletiva; organizadores Gastão Wagner de Sousa Campos. [et al.]. Tradução. São Paulo – SP. HUCITEC/ FIOCRUZ, 2006.